

ARTE E JUSTIÇA - XXVI

O JUIZ ROY BEAN

THE LAW WEST OF THE PECOS

O ser humano é um ser activo, reflexivo, criativo e expressivo, um ser que usa as mais diversas formas de arte para se exprimir, exteriorizar, registar e ajudar a recordar exemplos e momentos que acompanham gerações e se reinventam à medida da passagem dos tempos. Também ao longo dos tempos, várias personalidades têm marcado positiva e negativamente a história da humanidade. Veja-se o exemplo de Dom Bosco, um sacerdote católico italiano, ou de Júlio César, uma das mais importantes figuras dirigentes do Império Romano, mormente na transformação da República Romana.

Estas personalidades tornaram-se marcos históricos e, por isso, foram fonte de inspiração de inúmeras criações artísticas. Também a justiça ou figuras ligadas à mesma têm sido frequentemente inspirações no mundo artístico. Não só o foi nas épocas da Grécia Antiga e do Império Romano, a título de exemplo, através de esculturas representativas das várias Deusas da Justiça ou de diversas representações de Pôncio Pilatos, a propósito do Processo de Jesus, como também tem sido nestes séculos mais

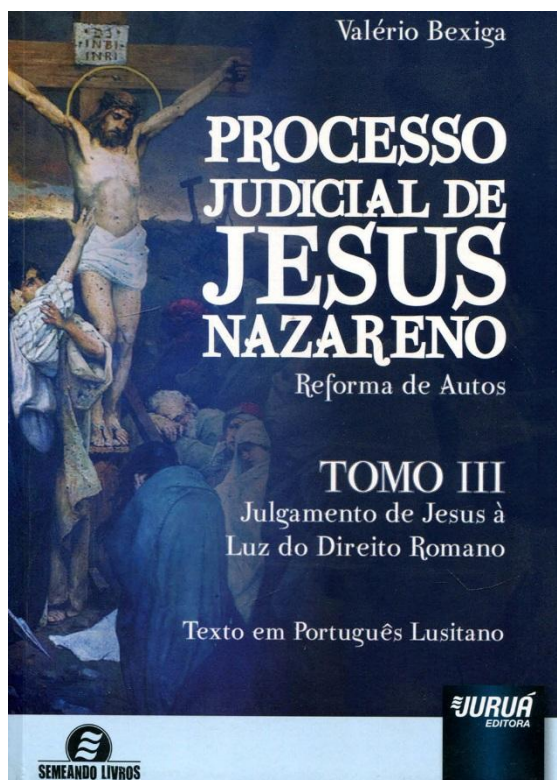


Figura 1 - *Processo Judicial de Jesus Nazareno, Tomo III, de Valério Bexiga*

recentes. Pôncio Pilatos, governador e juiz no reinado de Tibério da província romana da Judeia, ficou conhecido pelos actos abusivos e cruéis que adoptava relativamente aos prisioneiros: o mesmo autorizava execuções de prisioneiros, sem que os mesmos fossem a julgamento. De destacar, claro, um dos casos mais emblemáticos de Pôncio Pilatos, a condenação de Jesus. Apesar de o considerar inocente, por razões de Estado, condenou-o à morte. A sua decisão teve por base a ampla pressão da população que assistiu ao julgamento de Jesus e o facto de o governador não querer acicatar a população e desagradar de algum modo aos membros do

sinédrio. Antes de o condenar terá lavado as mãos diante da multidão, afirmando: "Estou inocente do sangue deste", atribuindo, deste modo, a culpa aos judeus (Mateus 27:24), à sua elite e ao seu povo. Ou dito de outro modo, mais fidedigno, e sobretudo muito recorrente; faltou-lhe a coragem, cedeu às pressões...

No epicentro do processo de Jesus, Pôncio Pilatos tornou-se uma figura imortal representada por diversas vezes em obras e reproduções artísticas. Desde logo, na porta Norte do Batistério de S. João localizado em Florença, Itália, por Lorenzo Ghiberti, a qual esteve na base da inspiração de outras obras sobre Pôncio Pilatos, como a gravura *Pilatos lavando as mãos*, de Albert Dürer (1511), a pintura *Pilatos lavando as mãos*, de Tanzio da Varallo (1620), uma pintura a óleo de Nicolaes Maes, intitulada *Cristo perante Pilatos* (1649) e ainda uma outra pintura a óleo de Rembrandt, *Pilatos lavando as mãos* (1660).



Figura 2 - Gravura na porta Norte do Batistério de S. João, Florença, Itália, de Lorenzo Ghiberti

Uma outra figura, agora ligada à justiça da era moderna, é precisamente o Juiz Roy Bean (1825-1903), personificando "The Law West of the Pecos". Reza a lenda que foi um Juiz de Paz em Val Verde County, Texas; e dono de um *saloon* e salão de teatro, Vinegaroon, situado em Pecos County. O juiz Roy Bean ficou conhecido pelas sentenças pouco convencionais e pelos seus julgamentos sumários ou decisões originais no *saloon* de que era dono, uma vez que aí não existiam tribunais ou verdadeiras salas de audiências. Roy Bean nasceu nos anos 20 do século XIX, em Kentucky, nos Estados



Figura 4 - Juiz Roy Bean

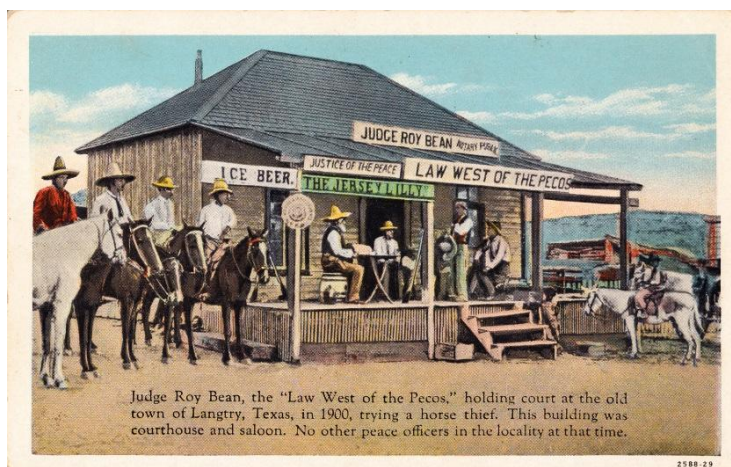


Figura 3 - O "Tribunal" de Bean

Unidos da América.

Os seus pais eram Phantly Roy Bean e Anna Henderson Gore, sendo Roy Bean o mais novo de cinco irmãos – uma rapariga e quatro rapazes. Em 1947, saiu de casa e com o irmão – Sam Bean – mudaram-se para o México. No México, Bean matou um homem a tiro num bar e teve de fugir para salvar a pele. De seguida foi para San Diego. Mas mais uma vez, Bean disparou contra outro homem, durante uma disputa. Forçado a abandonar a cidade, para sobreviver, passou a morar em Los Angeles.

No entanto, prisioneiro dos velhos hábitos, assassinou um polícia mexicano num duelo entre os dois por causa de uma mulher. Enfurecidos com a morte do xerife mexicano, os seus amigos num acto de vingança, tentaram enforcar Roy Bean. Contudo, a corda utilizada era demasiado larga, o que lhe permitiu respirar e permanecer vivo. Foi, pasme-se, salvo pela mulher que tinha despoletado a discussão entre ele o xerife mexicano.

Finalmente, mudou-se para o Novo México e Texas, Beanville. Durante 16 anos viveu em San Antonio como homem de negócios, até que voltou a mudar-se, desta vez para uma outra cidade do mesmo Estado, hoje conhecida como Langtry, cidade no sudoeste do Texas. Em outubro de 1866, casou com Virginia Chavez, com quem viveu até separar-se e teve quatro filhos – Roy Jr., Laura, Zulema e Sam. Na cidade onde viviam, no final dos anos 70 do século XIX, Bean passou a dirigir um *saloon*, até que o proprietário de um estabelecimento comercial comprou tudo o que estava na posse de Bean por US \$900. Roy Bean mudou-se então para o sudoeste do Texas, para onde foi sozinho, estando na altura separado da mulher e deixando os filhos com amigos.



Figura 5 - The Jersey Lilly Saloon

Já na [actual] Langtry, Bean abriu um outro *saloon* com o dinheiro que recebera, perto do Rio Pecos, chamado Vinegaroon. Porque não existia nenhum tribunal nas redondezas da cidade, um *ranger* do Texas pediu-lhe que fosse criado um tribunal, sendo Bean nomeado como Juiz de Paz para o

novo Precinct 6 em Pecos County.

O seu *saloon* passou também a desempenhar a função de sala de tribunal e lá se assistiram aos mais caricatos julgamentos e às mais descabeladas sentenças, segundo reza a história. Autointitulado como “Law West of the Pecos”, Bean guiava-se exclusivamente pela edição de 1979 do *Revised Statutes of Texas*. O seu primeiro caso foi, ainda em 1882, o julgamento de Joe Bell. Entre este e os seus muitos casos ficou conhecido pelas suas abordagens pouco convencionais. Bean, conhecido por ser deliberadamente criativo ou bizarro ou nas suas decisões, multou um homem morto por US \$ 40 por transportar uma arma escondida. Ameaçou também enforcar um advogado por usar linguagem profana quando o infeliz se referiu tão-somente ao *habeas corpus* que pedia a favor do seu cliente.

Mais insólita foi a sua decisão de libertar um homem acusado de matar um trabalhador ferroviário chinês, argumentando que não conhecia nenhuma lei que consagrasse como crime o acto de "matar um chinês". Brilhante... a sua capacidade de manipular a lei!

Em dezembro de 1882, Bean viu-se obrigado a mudar a localização do *saloon* para Pecos River, cidade que mudou de nome para Langtry, em honra de uma famosa actriz inglesa por quem Bean se apaixonara perdidamente, Lillie Langtry. O nome do *saloon* foi também alterado como forma de expressar a paixão que sentia por Lillie,



Figura 6 - Lillie Langtry

precisamente para The Jersey Lilly Saloon.

Apesar de Bean nunca ter conhecido a actriz, ele desenvolveu mais do que um afecto intenso, eterno e platónico, uma verdadeira e doentia paixão ardente por Lilly simplesmente depois de a ver num desenho de uma revista. Fruto deste afecto digital e paixão à distância, seguiu avidamente o percurso da actriz durante o resto de sua vida, nomeadamente através de revistas sobre teatro.

Na década de 1890, as suas decisões enquanto Juiz de Paz tornaram-no famoso a nível nacional. Muitos viajantes que por Langtry passavam de comboio faziam questão de visitar o decrépito *saloon*, assinalado por uma faixa que enaltecia o juiz Bean, e onde se podia ler “Justice of the Peace. Law West of the Pecos”. Ficou famosa a frase!

Mais tarde, Bean ficou doente durante uma visita a San Antonio. Ele voltou a Langtry, onde morreu em 16 de março de 1903. A título de curiosidade, Lillie Langtry, visitou a vila cujo nome fora dado em sua homenagem apenas 10 meses depois da morte de Roy Bean. Numa analogia com Pôncio Pilatos, o juiz Roy Bean foi também uma figura da justiça insólita no seu tempo e sobre a qual surgiram diversas obras de índole artística.

O primeiro, Pôncio Pilatos, ficou conhecido por *lavar as suas mãos*, isto é, por não tomar decisões por si, deixando-se subjugar, culpando outros dos seus actos (veja-se a título de exemplo o episódio da condenação de Jesus e as palavras que Pilatos proferiu, “*Estou inocente do sangue deste*”), razão pela qual muitas das obras inspiradas em Pilatos se denominam “Pilatos lavando as mãos”. Também hoje há demasiados Pilatos... cobardes.

O segundo, o Juiz Roy Bean, porque *com as mãos sujas*, tomava decisões sem ter por base a lei em vigor, por adoptar decisões arbitrárias, ilógicas e destituídas de sentido. Veja-se a título de exemplo o caso inédito em que o juiz Roy Bean quando encontrou um cadáver e com o objetivo de identificar, ao perceber que o mesmo tinha um revólver e US \$40, condenou-o com uma multa de precisamente US \$40 por posse ilegal de arma. No fundo, foram duas figuras que não respeitaram as regras, que decidiam conforme a sua vontade e não conforme critérios objectivos de aplicação da Lei, do Direito e da Justiça.

Deste modo, cumpre lembrar as obras que se inspiraram nesta última figura histórica. Podemos organizar as obras inspiradas em Bean em filmes que passaram nos cinemas, séries televisivas, obras escritas e até infraestruturas. Quatro foram os filmes que se inspiraram no juiz Bean: o filme *The Westerner*, de 1940, em que Bean assume um papel principal, *The life and times of Judge Roy Bean*, filme norte-americano de 1972, um filme do género



Figura 7 - Cartaz do filme "The Westerner", 1940

faroeste de John Huston, *The Gambler: luck of the draw*, de 1971, no qual aparece a personagem do juiz Roy Bean, na pessoa de Brad Sullivan e *A time for dying*, um filme de faroeste de 1969, em que a personagem do juiz é precisamente Roy Bean.

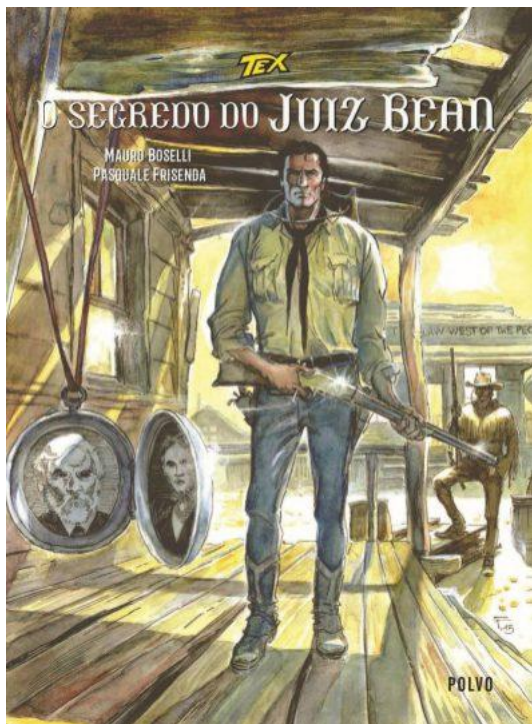


Figura 8 - Tex: O Segredo do Juiz Bean

Relativamente às obras escritas, de especial destaque temos uma banda desenhada, *Tex: O Segredo do Juiz Bean*, escrita por Mauro Boselli e Pasquale Frisenda, tendo sido muito recentemente publicada em Portugal uma última edição desta obra (2016). Neste livro, um verdadeiro clássico da banda desenhada, Tex e Carson ajudam o juiz Roy Bean, na cidade de Langtry, na perseguição ao bandido Lonnie Moon e a enfrentar Pablo Morientes e os seus acólitos. Bean é também a personagem principal na obra *Streets of Laredo*, uma história do faroeste, escrita por Larry McMurtry e publicada em 1993. Bean é ainda personagem num livro que retrata histórias passadas no Texas, *Vinegarroon: The Saga of Judge Roy Bean, Law West of the Pecos*, escrito por Ruel McDaniel e publicado em 1936. Bean desempenha ainda uma personagem secundária no livro *The Life and Times of Scrooge McDuck Companion*, de Don Rosa, 2006, no seu capítulo 8B, *The Prisoner of White Agony Creek*. E, por fim, desempenha igualmente um papel secundário na história escrita

Quando às séries televisivas, o juiz Roy Bean aparece enquanto fantasma no episódio 16 da série *Beyond Belief: Factor Fiction*, no episódio “A picture of a lady”, no episódio “A sense of justice”, da série *Death Valley Days*, e no episódio “The Monkees”, na série *The Devil and Peter Tork*. Este aparece ainda na série *Fantasy Island*, no seu episódio “Legend”, na minissérie britânica *Lillie*, em alusão à belíssima atriz pela qual Bean se apaixonou (Lillie Langtry), na minissérie *Streets of Laredo*, e, por fim, na série televisiva de 1956, *Judge Roy Bean*.

Relativamente às obras escritas, de especial destaque temos uma banda desenhada, *Tex: O Segredo do Juiz Bean*, escrita por Mauro Boselli

e Pasquale Frisenda, tendo sido muito recentemente publicada em Portugal uma última edição desta obra (2016). Neste livro, um verdadeiro clássico da banda desenhada, Tex e Carson ajudam o juiz Roy Bean, na cidade de Langtry, na perseguição ao bandido Lonnie Moon e a enfrentar Pablo Morientes e os seus acólitos. Bean é também a personagem principal na obra *Streets of Laredo*, uma história do faroeste, escrita por Larry McMurtry e publicada em 1993. Bean é ainda personagem num livro que retrata histórias passadas no Texas, *Vinegarroon: The Saga of Judge Roy Bean, Law West of the Pecos*, escrito por Ruel McDaniel e publicado em 1936. Bean desempenha ainda



Figura 9 - Juiz Roy Bean em Tex: O Segredo do Juiz Bean

por Zane Grey em 1937, *West of Pecos*. É mesmo muita obra! O que bem demonstra quão apelativa é esta figura.

Por último, e quanto às infraestruturas, foi construída uma montanha russa chamada Judge Roy Scream em honra ao próprio juiz Bean, em Six Flags Over, no Texas. Existe ainda um bar em Simi Valley, o *Judge Roy Bean's* e um fabricante de cerveja norte-americano, o *Judge Roy Bean, Coffee stout*, inspirado nos tempos de Bean.

O presente escrito versa também sobre duas obras de banda desenhada, na qual o Juiz Roy Bean foi fonte de inspiração, *Tex: O Segredo do Juiz Bean*, publicada pela primeira vez em 2013 e *Lucky Luke, O Juiz*, publicada em 2009 em Portugal.



21

Figura 10 - Excerto I



25

Figura 11 - Excerto II

A conhecida banda desenhada Tex foi criada em 1948 e, primeiramente, publicada em Itália. Hoje, conta com edições e reedições espalhadas por vários países do mundo. A sua personagem principal é Tex, um *ranger* do Texas, uma força policial especial dos Estado Unidos que representava a lei no Estado onde vivia.

Foi na edição 635 que Bean protagonizou um papel principal. Caracterizado como irrequieto, robusto e barbudo, Bean conta com Tex e com Carson numa entusiástica

e divertida aventura que ficou na história da banda desenhada.

Tex e Carson perseguem Lonnie Moon. Este, juntamente com Pablo Morientes, pretende apropriar-se de vinte mil dólares, roubados em assalto encabeçado pelo irmão de Lonnie Moon. Lonnie Moon acreditava que o juiz Roy Bean estava na posse desse montante, uma vez que, quando do assalto, o irmão de Moon foi acusado e condenado por Bean. Deste modo, Lonnie Moon e Pablo Morientes utilizaram todos os meios possíveis para obter a verdade, acabando por querer raptar Lily Langtry, uma conhecida actriz inglesa que visitava o Oeste e pela qual o Juiz Bean estava apaixonado. Numa incessante perseguição, Tex e Carson tentam apanhar Lonnie Moon e Pablo Morientes antes que seja tarde de mais...



Figura 12 - Excerto III

Já na banda desenhada Lucky Luke, no livro *O Juiz*, Bean surge também como uma das personagens principais, retratando-se, porém, uma história diferente.



lutam incessantemente pelo

Trata do confronto entre um juiz chamado Roy Bean e um homem conhecido por Bad Ticket, na luta pelo poder sobre Langtry. Aparece um cowboy chamado Lucky Luke, também conhecido por disparar mais rápido que a própria sombra e que deveria entregar uma manada no Rancho de Silver City. Lucky Luke é condenado pelo juiz por suspeita de roubo de gado. Numa divertida história aos quadrinhos, Luke que pretende recuperar o gado para o entregar, vai-se aliando ora a Bad Ticket ora ao juiz Roy Bean que lutam incessantemente pelo poder em Langtry.

Figura 13 - Lucky Luke, O Juiz

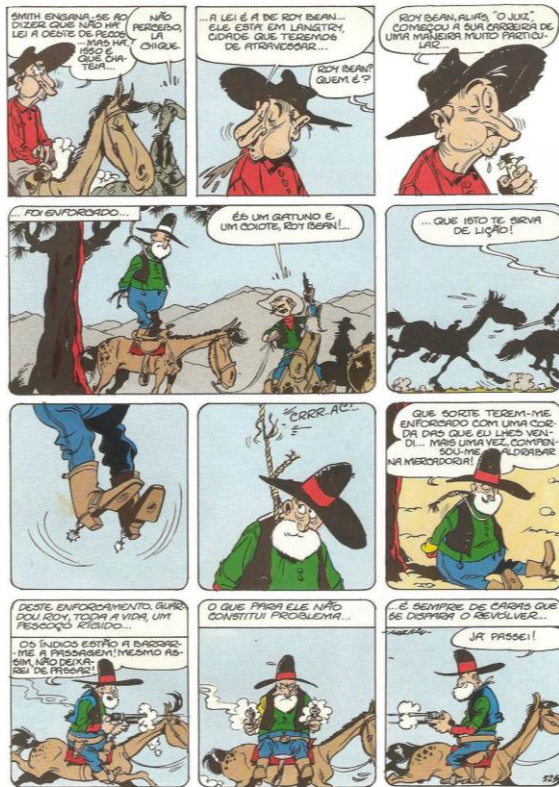


Figura 14 - Excerto I

①

O poder político e jurisdicional começa nas mãos do juiz Roy Bean, até que Bad Ticket abre um *saloon*-tribunal semelhante ao do juiz mesmo à frente do *saloon* deste. Ambos passam multas a quem frequentar o *saloon* do adversário, ambos proíbem o outro de condenar os cidadãos de Langtry. Com a ajuda de Lucky Luke e da população da cidade, Bad Ticket consegue, porém, que o juiz se queira ir embora depois de um aceso duelo de cartas entre os dois.

No entanto, Bad Ticket demonstra ser bem pior que o juiz. A revolta dos cidadãos e do próprio Lucky Luke, que não conseguia recuperar o gado, impele Luke a procurar Bean. Quando o encontra, os dois gizam



Figura 16 - Excerto II

②



Figura 15 - Excerto III

③

um plano. No final, o juiz recupera Langtry, os cidadãos recuperam o seu Juiz e Luke recupera o gado. A final, um final feliz...



Figura 17 - Excerto IV

Personalidades e figuras que marcaram a



Figura 18 - Excerto V

arte cinematográfica ou pela própria arquitetura, visa-se enaltecer ou escarnecer os heróis e os anti-heróis, os *role models*, figuras que foram importantes para a sociedade. O juiz Roy Bean, com a sua original justiça, é um destes exemplos caricaturais da Justiça que fica preservado para a eternidade. Através de filmes ou da banda desenhada, a história vai sendo contada e recontada e a herança do *western* permanece viva e pujante apesar dos tiros perdidos e dos abutres pairarem por aí.



Inês
Bonnet
Sequeira

